

A INSERÇÃO DO JOVEM DO CAMPO NO MUNDO DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DE EGRESSOS DA EFA PURIS DE ARAPONGA-MG

Eli Perpétuo Duarte Ferreira¹

Hélder dos Anjos Augusto²

Maria Rosânia Lopes³

Edivania Maria Gourete Duarte⁴

INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere em um conjunto de trabalhos de pesquisa que abordam a experiência formativa de jovens vivenciada nos moldes dos dispositivos da Educação do Campo na Escola Família Agrícola Puris (EFA Puris), localizada no pequeno município de Araponga, Zona da Mata de Minas Gerais. Entende-se, na perspectiva deste estudo, que a complexidade das estruturas sociais e econômicas do campo brasileiro vai além das políticas governamentais direcionadas para a produção agrícola. Ou seja, é preciso avançar na compreensão dos modos de vida das famílias camponesas, suas manifestações do mundo coletivo e princípios que regem os sistemas educacionais dos camponeses, conforme aponta Castoriadis (1982).

O apontamento de Castoriadis (1982) coaduna com a trajetória da pesquisadora, que se “despertou” para a realidade do mundo rural a partir de suas vivências enquanto agricultora e das experiências profissionais, resultantes das atividades pedagógicas desenvolvidas na Escola Família Agrícola Puris e do seu envolvimento com ações de extensão em comunidades rurais de Araponga, desde 2008 até os dias atuais. Ainda nesse contexto profissional, a pesquisadora percebeu que propostas de práticas educativas referenciadas na Pedagogia da Alternância, com

¹ Mestranda em Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território (UFMG).

CV: <http://lattes.cnpq.br/8056748987052173>

² Doutorado em Demografia (UFMG). Professor (UFMG). CV: <http://lattes.cnpq.br/2924032437850069>

³ Mestranda em Ambiente, Sociedade e Natureza (UFMG). CV: <http://lattes.cnpq.br/6849712535968627>

⁴ Doutorado em Agronomia (UFV). Professora (IF Sudeste MG). CV: <http://lattes.cnpq.br/5004547613286328>

incorporação do trabalho e da família no processo formativo do/a educando/a, constituem o alicerce na formação do sujeito do campo. Nesse sentido, é da dimensão da formação da consciência dos jovens rurais proporcionadas pela formação ofertada na Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) que nasce a presente proposta de estudo, que perpassa pela análise das considerações feitas pelos egressos acerca do impacto da formação integral na sua vida pessoal e profissional.

Estudar a trajetória dos egressos das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) constitui também um instrumento importante para avaliar os princípios básicos da Pedagogia da Alternância. Assim é possível conhecer, quantificar, qualificar e analisar as interações entre o processo educativo e a formação integral dos jovens rurais, cujas dimensões abordam a trajetória de vida, sua mobilidade no espaço/ambiente e sua atuação nesse ambiente.

Nesse contexto, este estudo buscou responder, a partir da trajetória dos egressos da Escola Família Agrícola Puris do município de Araponga, Minas Gerais, que formaram no período de 2010 a 2020, as questões norteadoras: Qual o perfil desses egressos? Como a formação adquirida contribuiu na inserção do mercado de trabalho e no seu espaço de atuação? Para se chegar ao entendimento dessas questões, é necessário, de certa forma, analisar a inserção desses jovens no território, perpassando pelo mundo do trabalho em busca de um projeto de vida e a partir de um processo histórico de luta por melhorias coletivas. Acredita-se que a formação recebida em uma EFA oportuniza a permanência das pessoas no campo, especialmente os adolescentes e jovens, sem perder o vínculo com seu território.

Para responder às questões apresentadas acima, este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica relativa à Educação do Campo e, em seguida, analisa os documentos da EFA Puris e entrevista as lideranças comunitárias para contextualizar a pesquisa. Também foi aplicado um questionário semiestruturado, respondidos pelos egressos, na qual os dados coletados permitiram a análise e compreensão de suas trajetórias e a ressignificação acerca dos instrumentos da Pedagogia da Alternância e dos projetos de vida pós-formação desses egressos.

O CONTEXTO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA PURIS

Surgimento e a evolução da EFA

A EFA Puris é mais uma conquista dos movimentos sociais que lutam pela educação do campo no Brasil. Ela tem como objetivo atender à demanda de ensino médio aos jovens do campo, numa metodologia adaptada à realidade das famílias camponesas, que, por sua vez, é diferente da realidade das famílias urbanas. Esta escola é do nível médio, com modalidade integrada ao Técnico Agrícola e com enfoque agroecológico para a formação de jovens do meio rural.

A escola foi criada em 2008, em um contexto de conquistas coletivas do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Araponga, Minas Gerais, em parceria com o governo local e o governo do estado. Representa um projeto educativo construído e sonhado pelos agricultores remanescentes dos povos originários “Puris”, que se reterritorializaram através da Conquista de Terra em Conjunto e alteraram as relações de dominação com ideais de liberdade. A Escola é gerida pela AEFA (Associação da Escola Família Agrícola) de Puris de Araponga sob normas e supervisão do Estado. Assim conta com um currículo ajustado às demandas do campo e adota a Pedagogia da Alternância e seus diversos instrumentos pedagógicos na busca pela formação integral dos jovens, perpassando pelas dimensões humana, cultural e também profissional.

A escola está vinculada a Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova, Minas Gerais, responsável por acompanhar os trâmites legais e fazer a supervisão do funcionamento. O curso ofertado tem duração de três anos e confere a habilitação profissional de Técnico em Agropecuária e visa à inserção dos jovens no meio socioprofissional, criando possibilidades para que no futuro ele contribua para a melhoria do meio em que vive enquanto realiza seu projeto de vida (EFA Puris, 2022, p. 5).

A estrutura física da EFA Puris contempla alojamentos, depósito de materiais e equipamentos agrícolas, cozinha, refeitório, dispensa, três salas de aula, biblioteca, laboratórios de Química, de Informática e áreas de lazer, de forma a proporcionar um atendimento de qualidade aos estudantes em regime de internato. Também conta com instalações administrativas como sala de diretoria, sala de administração, áreas experimentais como lavouras de café, milho, feijão, mandioca, pomar, horta, além de apicultura, avicultura, suinocultura, horticultura e cunicultura, utilizadas para as práticas pedagógicas.

A estrutura da escola, assim como a sua localização no campo, foi pensada com o propósito de sintonizar a formação às questões ambientais e estar em consonância com a proposta de formação integral. A equipe da EFA Puris é composta por 10 monitores, de diferentes áreas de atuação, uma diretora, uma secretária e duas cozinheiras. A contratação dos profissionais é de responsabilidade da AEFA Puris, seguindo os critérios definidos no estatuto social da associação; nas habilidades do profissional, segundo Regimento Escolar da EFA Puris, e na escolaridade exigida conforme legislação estadual vigente.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO INTEGRAL NA EFA PURIS

A EFA Puris propõe-se a contribuir, através da educação geral, humana e profissional de jovens, para a formação de empreendedores/autônomos no município e região. Nesse processo, espera-se promover o desenvolvimento da região envolvendo as pessoas que nela vivem, reconhecendo as fraquezas e mobilizando as potencialidades do local. A EFA Puris não tem pretensão de “fixar” o jovem no campo, mas combater a expulsão de homens e mulheres, sobretudo, os jovens e as jovens do meio rural pela simples impressão de que a cidade é mais atrativa que o campo e de que há falta de oportunidades no campo. Para isso, a instituição oferta uma formação que valoriza a realidade do campo.

A formação integral ofertada na EFA Puris e nas EFAs brasileiras de forma geral intenciona buscar soluções para os problemas das famílias do campo a partir das propostas pedagógicas de valorização do território, considerando a permanência como uma possibilidade. O aprofundamento da compreensão do seu meio, através da educação na Pedagogia da Alternância, permite aos jovens a abertura de horizontes antes não visíveis, o fortalecimento de seu vínculo com a família e a comunidade, além de valorizar e ampliar as possibilidades de protagonismo do jovem, resultando em melhoria de vida no lugar.

Em termos de currículo, a formação nas EFAs perpassa a formação geral proposta pela Base Nacional Curricular Comum e a Educação Profissional, relacionada ao trabalho no campo, mais especificamente voltada para a agricultura familiar camponesa e suas práticas sociais. Busca-se, nesses moldes, a formação integral dos jovens do campo ou da cidade, caso este tenha afinidade com a área do curso que é a agricultura.

O fato da formação ofertada nas EFAs ser uma formação para o campo, dá uma ideia de dualidade campo x cidade. Porém, os princípios e fundamentos da Pedagogia da Alternância também podem ser usados para comunidades urbanas. Cidade e campo se complementam, ou seja, é uma relação de interdependência. Nesse sentido, a formação nas EFAs busca preparar o indivíduo para exercer a sua cidadania e a profissão no campo ou na área que desejar, como sugere Freire (2011) e Frigotto; Ciavatta e Ramos (2006).

A formação integral do indivíduo vai muito além de transformar o lugar, ela muda a consciência para mudar as estruturas. É uma formação que permite, inclusive, ter a autonomia de continuar ou não os estudos, de mudar de área de atuação de forma bem sucedida seja na área urbana ou rural.

Muito além da formação profissional, a EFA Puris, através da alternância, possibilita a aquisição de novos conhecimentos a partir da valorização daquilo que o jovem traz da família e da comunidade, inclusive conhecimentos técnicos e aplicáveis à realidade deles. Isso é feito por meio de instrumentos pedagógicos próprios da Pedagogia da Alternância, como o Plano de Estudos e a Colocação em Comum, que valoriza o período de vivência dos estudantes no meio social, trazendo o conhecimento do jovem e da família.

Dessa forma, a metodologia favorece as relações sociais que são as redes do processo educativo (Gimonet, 2007), resultando na articulação dos conhecimentos teóricos e práticos que permitem ao jovem compreender o contexto e se posicionar frente à realidade vivida, cientes da importância do seu protagonismo na transformação do meio em que vive, construindo a realidade que deseja. Os jovens participam nos processos de manutenção do espaço da escola, cuidando das lavouras e dos animais, ajudam em tarefas diárias de limpeza do quintal, da horta e todas as dependências da escola. Na rotina diária, os estudantes se revezam na coordenação dos trabalhos rotineiros e também cuidam uns dos outros, ajudam-se nas tarefas escolares, sendo solidários e atentos a tudo o que acontece no grupo e acionando os monitores e demais profissionais responsáveis.

Para possibilitar melhores condições de desenvolvimento do jovem, a Pedagogia da Alternância dispõe de vários instrumentos pedagógicos, e

a aplicação desses instrumentos exige do coletivo de profissionais e, principalmente, dos monitores, um bom entendimento didático-pedagógico, além de alinhamentos acerca do trabalho, compreensão, compromisso e seriedade. Só assim, é possível alcançar, de fato, a formação integral desejada nas EFAs, como destacado por Gargia-Marirrodriaga e Puig-Calvo (2010). Ou seja, com as competências e habilidades profissionais necessárias, é possível a formação humana que permita a inserção desse jovem no mundo do trabalho, no seu meio social e na vida.

PERFIL DOS EGRESSOS DA EFA PURIS NO PERÍODO DE 2010 A 2020

O levantamento documental realizado em pastas da Secretaria da EFA Puris aponta que no período de 2010 a 2020, 178 jovens concluíram o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, sendo então considerados os egressos da EFA Puris. A maioria (62,5%) desses egressos é de Araponga, município sede da EFA Puris. Há também egressos dos municípios limítrofes: Canãa, Ervália, Jequeri, Abre Campo e municípios do entorno como Teixeiras, Divino, Viçosa, Ubá, Espera Feliz, Simonésia, Sem Peixe, Governador Valadares e Sete Lagoas municípios mais distantes, e de Mongaguá (SP). Isso mostra que a EFA Puris tem grande abrangência de atuação, apesar de estar mais concentrada no município e entorno.

Ainda hoje, esses municípios não dispõem de uma malha viária capaz de unir os municípios enquanto território que compõem e circundam o Parque Estadual Serra do Brigadeiro. O limite do município de Fervedouro ou de Miradouro, por exemplo, fica a aproximadamente 10 a 12 Km da sede de Araponga, passando pelo parque. As sedes desses municípios estão a cerca de 43 a 44 Km, passando pelo parque. Porém, durante as chuvas é impossível trafegar entre os morros e baixadas dessa estrada que não é pavimentada. Nesse caso, para sair de Araponga e chegar a esses municípios, passando por uma estrada pavimentada, seria necessário percorrer 186 km de Araponga a Fervedouro e 165 Km de Araponga a Miradouro. Isso se repete para os demais municípios do território. Sendo assim, o alcance da EFA muda de direção, atendendo aos municípios do entorno como Canãa, Abre Campo e outros municípios inclusive de fora estado de Minas Gerais, que demandam essa formação e encontram vagas disponíveis.

Dos 178 egressos formados na EFA Puris entre 2010 e 2020, 125 são oriundos da área rural, totalizando 70% deles. Tais números não deixam dúvidas de que o modelo pedagógico atende, preferencialmente, aos jovens do campo, como previsto pela proposta de Educação do Campo. Em 2022, no início desta pesquisa, a maioria desses egressos encontravam-se em Minas Gerais, nos municípios próximos do município de Araponga. Contudo, foi identificado alguns para além do estado de Minas Gerais, a citar: na Bahia (Comandatuba), no Paraná (Curitiba), em São Paulo (Mongaguá) e até no exterior (Estados Unidos). Conforme, Gomes (2015) essa mobilidade horizontal faz parte da natureza humana. Outro estudo do Frigotto e Ciavatta (2011) aponta que a mobilidade espacial dos jovens pode estar relacionada, também, à proposta de formação unilateral. Ou seja, a janela de oportunidade de escolhas a partir da sua autonomia, necessidades e motivações pessoais.

As pesquisas apontam que a primeira turma, formada em 2010, foi a menor, com 11 estudantes e a maior turma formou-se em 2018, com 25 estudantes. Esses números são explicados pelas incertezas de muitos pais e estudantes frente a uma proposta nova, ainda sem a infraestrutura básica de uma escola, com profissionais ainda desconhecidos da maioria das famílias. Contudo, na medida em que a EFA Puris foi se estruturando, foi também se popularizando pelos resultados alcançados, e o número de estudantes foi aumentando.

Os egressos de sexo masculino correspondem a maioria no cenário da EFA Puris ao longo de quase todo o período, com exceção dos anos de 2012 e 2013. Todavia, percebe-se que o número de mulheres era muito pequeno e foi aumentando, gradativamente, a partir da formação das famílias e do trabalho de conscientização realizado na escola e comunidades, visando a igualdade de gênero prevista nos objetivos da proposta de formação (Associação Escola Família Agrícola, 2017)

Ao todo, foram 28 egressos e 33 egressas do campo e urbano que estudaram ou estão estudando uma graduação após terminarem os seus estudos na EFA Puris. Desses, 40 já concluíram essa formação, estando, portanto, inseridos no mercado de trabalho até 2022, época em que foi realizado esse levantamento. Outros 21 egressos ainda estão em curso (são os graduandos).

A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA EFA PURIS

O estudo levantou, também, informações sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Os resultados sugerem que a inserção profissional reflete as possibilidades oportunizadas pela sua formação integral. Segundo Marirrodriaga e Calvó (2010), o processo formativo através da Pedagogia da Alternância e dos seus instrumentos pedagógicos busca oferecer e permitir novas oportunidades para o desenvolvimento local, indo para além do espaço geográfico, mas alcançando melhorias sociais, profissionais e econômicas para as pessoas.

Para melhor analisar a questão, a Tabela 2 apresenta a inserção profissional dos egressos e egressas da EFA Puris no contexto do trabalho. Avaliando esses percentuais por gênero, vê-se que os homens tendem a ocupar mais os setores de empreendedorismo (49% comparados a 41% das mulheres), mais cargos privados (34% comparados a 31% de mulheres). As mulheres são maioria em cargos públicos (5% comparadas a 4% de homens) e como estudantes (14% comparados a 10 % de homens) também são maioria nas outras ocupações não listadas no formulário (9% comparadas a 3% dos homens). É importante lembrar que, a quantidade de mulheres neste estudo é de apenas 36,6% do total de 178 egressos.

Tabela 2: Inserção profissional no mundo do trabalho

Trabalho/ocupação	Homens	%	Mulheres	%
Setor Público	5	4%	3	5%
Setor Privado	38	34%	20	31%
Estudante em curso	12	10%	9	14%
Empreendedorismo/autônomo	55	49%	27	41%
Outros	3	3%	6	9%
Total	113	100%	65	100%

Fonte: Elaboração própria. 2022.

Contudo, as estatísticas de gênero e os indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE, 2021) mostram que, mesmo considerando os avanços na inserção das mulheres em ocupações, nas áreas da Saúde e Educação esses avanços não são suficientes para colocar as mulheres em situação de igual-

dade com os homens. Verifica-se em outras áreas do mundo do trabalho, em especial em espaços de tomada de decisão, uma minoria de mulheres.

A inserção profissional dos egressos e egressas da EFA Puris oriundos das áreas rural e urbana é apresentada na Tabela 03. É possível analisar os dados também por gênero. Os egressos e egressas oriundos da área urbana são na maioria empreendedores/autônomos (38%), outros (23%) se encontram no setor privado (19%), estão estudando (11%), estão em outros tipos de atividades não listadas nesta pesquisa e (9%) atuam no setor público. No campo a maioria dos egressos também se ocupam como empreendedores/autônomos (50%), seguido pelas ocupações no setor privado (37%) e em menor proporção estão os egressos ocupados enquanto estudante (9%), servidor público (2%), e outras ocupações (2%).

Tabela 3: Inserção profissional no mundo do trabalho em relação a área urbana e rural

Trabalho/ocupação	Área urbana		Área rural		Total
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Setor público	4	1	1	2	8
Setor privado	7	5	31	15	58
Estudante em curso	5	5	7	4	21
Empreendedorismo/ Autônomo	9	11	46	16	82
Outros	3	3	-	3	9
Total	28	25	85	40	178

Fonte: Elaboração própria. 2022.

Fazendo uma análise dos egressos e egressas do meio urbano, os egressos são 28 e se ocupam, principalmente, do empreendedorismo (32%), na área da agricultura, também pedreiros e *videomaker*, assumindo seu próprio empreendimento. Eles também ocupam o mercado privado (25%) trabalham como gerentes e reposidores no comércio, técnicos nas cooperativas de crédito, gestor de contratos na Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e prestação de assistência técnica em empresas. Também se tem egressos estudando (18%) alguma graduação. Os que prestam serviços públicos (14%) são professores na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), motorista de prefeitura, carteiro e Secretário de Saúde e em outras ocupações (11%).

As egressas são 25, a maioria são empreendedoras (44%) na área de: agricultura, estética, fisioterapia, costura, psicologia, comércio ou como terapeutas holísticos e manicures. Outras estão no mercado privado (20%), trabalhando como balconistas, gerentes, assistência técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, monitora de EFA e secretária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga. Também há 4% de professoras na rede pública e 20% de egressas estudantes cursando alguma graduação, além de outras 12% estão em outras ocupações.

Ressalta-se aqui que as mulheres oriundas da área urbana estão ocupando mais o mercado do empreendedorismo (44% de egressas; 32% de egressos). Elas também tendem a estudar mais (20% de egressas; 18% de egressos). Tais observações podem indicar a mudança nas perspectivas das egressas em relação ao mundo do trabalho. Essa informação é interessante de ser ressaltada, pois trata-se de um indicativo de que essas egressas têm feito a diferença, ocupando espaços de tomada de decisão. E esse é um dos indicadores sociais das mulheres que compõem as estatísticas de gênero no Brasil (IBGE, 2021). Acredita-se que esse seja mais um resultado positivo da formação recebida na EFA Puris e que ele incentiva o protagonismo desses jovens.

Em relação às proporções de egressos e egressas da EFA Puris oriundos do campo é bem desequilibrada. Os egressos são 85 e as egressas são 40. Eles estão ocupados principalmente no ramo do empreendedorismo, onde representam 54% das ocupações dos egressos. Eles estão nas áreas de agricultura e comércio, mas tem até quem invista na produção musical. Outra grande maioria desses (36,5%) se ocupa como funcionários no setor privado, onde prestam assistência técnica para empresas, cooperativas e associações, ou são analistas de campo, químico de pinturas de automóveis, mecânico, assistente técnico da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, assistente técnico do Senar. Alguns continuam estudando (8%) e uma pequena parcela (1,5%) atua também no setor público. As egressas do campo também estão empreendedoras (40%) e trabalhadoras do setor privado (37,5%), perfazendo a grande maioria. Tem ainda 10% de estudantes, 5% servidoras da rede pública e outras 7,5% fora do mercado.

Os dados mostram que dentre os egressos de origem urbana, as mulheres tendem a ocupar mais com o empreendedorismo, enquanto dentre os egressos de origem rural esse comportamento é predominante

para os homens. Por outro lado, o número de estudantes egressos de origem urbana em outras ocupações é bem maior que os egressos de origem rural, podendo ser um indicativo que o campo apresenta maior possibilidades de ocupação para os jovens egressos.

Outra informação acerca desses números é que em ambos os espaços, urbano e rural, as egressas têm assumido o seu protagonismo, inserindo-se no mundo do trabalho como empreendedoras e trabalhadoras. Porém, aquelas que vão tornam-se protagonistas de suas vidas, da sua história, vencendo os desafios que lhe são apresentados como mulher. As mulheres do campo têm desvantagem em termos de presença absoluta (65 mulheres e 113 homens) mas em termos proporcionais elas tem tendências semelhantes aos homens na inserção profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EFA Puris, por meio da Pedagogia da Alternância com os seus métodos e instrumentos, numa concepção de escola unitária, promove a formação humana perpassando entendimento acerca do mundo do trabalho, sendo esse responsável por produzir a sua existência, as suas transformações advindas do conhecimento, da apropriação de novas habilidades, competências, experiências. Essa é, portanto, a visão que pela lente do trabalho, permite ao jovem um outro olhar sobre a profissionalização e sobre a importância de aprender e apreender técnicas para aperfeiçoar o fazer, de inovar, de experimentar, resultando em melhores performances profissional.

A EFA Puris cumpre o propósito de promover a educação do campo, oportunizando aos jovens escolher, em pé de igualdade com outros jovens, o espaço, a profissão que desejam ocupar. Além disso, também contribui para a permanência do jovem, promovendo o desenvolvimento rural sustentável do município e região.

A maioria dos(as) egressos(as) da EFA Puris (70%) são domiciliados no campo e permanecem nos seus municípios de origem (64,6%) contribuindo no desenvolvimento local. Eles(as) se ocupam preferencialmente como empreendedores(as)/autônomos (46%), conduzindo seu próprio negócio, como trabalhadores(as) do setor privado (32,5%), outros (12%) continuaram os estudos, (4,5%) estão no setor público e (5%) em outras ocupações. Percebe-se que quanto mais elevado o nível de formação adquirida pelo(a) egresso(a), menor a permanência.

Nesse cenário, a EFA Puris cumpre seu papel lutando contra o êxodo rural através de uma educação libertadora, que assegure ao jovem condições de permanecer ou não no campo, sem precisar se submeter ao subemprego ou a situações de vulnerabilidade social, se desenvolvendo e desenvolvendo seu território enquanto sujeitos de transformação da realidade e construtores da própria história.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, J. F. A. Desafios e perspectivas na formação de educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvido na Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais. In: SOARES, L. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Educação do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.
- FERRARI, E. A. **Juventudes do campo e agroecologia: a condição juvenil camponesa na Zona da Mata de Minas Gerais**, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. Concepções e experiências de ensino integrado: a gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Ensino médio Integrado à Educação Profissional**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Perspectivas sociais e políticas de formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul.-set., 2011.
- GARGIA-MARIRRODRIGA, R.; PUIG-CALVÓ, P. **Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte, MG: O Lutador, 2010.
- GIMONET, J. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
- GOMES, N. F. M. **A mobilidade socioespacial dos rurais e suas expressões cidadinas: uma análise do município de Araponga, Minas Gerais**. 2015. 189 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/7299>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE.

Nota: o capítulo é parte da dissertação de mestrado associado UFMG-Unimontes em Sociedade, Ambiente e Território defendida em 2024.